



RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

NOVEMBRO DE 2021



Divisão de Planeamento, Ajudas e
Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com
o Instituto Nacional de Estatística



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA
MAR

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ dsce.dpae@drapnorte.gov.pt

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

Foto da capa

Anabela Coimbra: Colheita mecânica da azeitona em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.

Índice

1	<i>Introdução</i>	4
2	<i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i>	4
2.1	Entre Douro e Minho	4
2.2	Trás-os-Montes	6
3	<i>Cereais Praganosos para grão (Aveia)</i>	8
3.1	Entre Douro e Minho	8
3.2	Trás-os-Montes	9
4	<i>Outros Cereais para grão (Milho Regadio)</i>	9
4.1	Entre Douro e Minho	9
4.2	Trás-os-Montes	10
5	<i>Frutos Frescos (Kiwi)</i>	11
5.1	Entre Douro e Minho	11
5.2	Trás-os-Montes	12
6	<i>Frutos Secos (Castanha, Noz e Avelã)</i>	12
6.1	Entre Douro e Minho	12
6.2	Trás-os-Montes	12
7	<i>Produção de Mosto e Funcionamento das Adegas</i>	14
7.1	Entre Douro e Minho	14
7.2	Trás-os-Montes	15
8	<i>Olival (para conserva e azeite)</i>	16
8.1	Entre Douro e Minho	16
8.2	Trás-os-Montes	17
9	<i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i>	19
9.1	Entre Douro e Minho	19
9.2	Trás-os-Montes	19
10	<i>Fitossanidade</i>	20
10.1	Entre Douro e Minho	20
10.2	Trás-os-Montes	21
11	<i>Nota Metodológica</i>	21
12	<i>Tabelas com previsões das áreas semeadas e estimativas da produção</i>	23

1 Introdução

De uma forma geral, o ano agrícola de 2020/2021 teve produções acima da média do quinquénio para a generalidade das culturas. Contudo, a irregularidade meteorológica durante o verão levou a uma menor produção em algumas culturas e, sobretudo, a uma diminuição da qualidade, bem patente no caso dos vinhos verdes. Estas condições meteorológicas inconstantes, provavelmente efeito das alterações climáticas, têm provocado variações imprevisíveis no ataque de algumas pragas e doenças, com particular relevância, no ano agrícola que findou, no caso do castanheiro. Os prejuízos causados pela *septoriose* tornam evidente a cada vez maior necessidade de assegurar um Sistema de Avisos Agrícolas eficiente em todo o território.

Embora a fraca precipitação neste outono não tenha implicações no curto prazo, beneficiando até muitos amanhos e granjeios da época, o decréscimo no armazenamento de água faz antever problemas para o próximo ano agrícola no caso do regime pluviométrico não se aproximar da normal climatológica.

2 Estado do tempo e sua influência na agricultura

2.1 Entre Douro e Minho

O mês de novembro foi seco e quente, com vários dias a registar temperaturas máximas na ordem dos 20°C entre as semanas 46 e 47. Ocorreram aguaceiros muito fracos nos primeiros dias do mês sendo que depois foi insignificante a precipitação verificada. Nos restantes dias e até á data, o céu manteve-se limpo ou pouco nublado.

Estas condições meteorológicas têm sido bastante favoráveis para a agricultura em geral, permitindo o normal desenrolar dos trabalhos da época, nomeadamente as colheitas do kiwi e da azeitona para azeite, as sementeiras dos cereais e forragens de inverno e o seu desenvolvimento vegetativo e as tarefas de podas e limpeza, como queimas e queimadas. No entanto, a falta de chuva começa a comprometer as reservas de água para o próximo ano agrícola.

Para o mês de novembro, a precipitação ocorrida na região do EDM foi muito inferior (menos cerca de 140 mm) por comparação com a verificada na Normal Climatológica (ver gráfico 1).

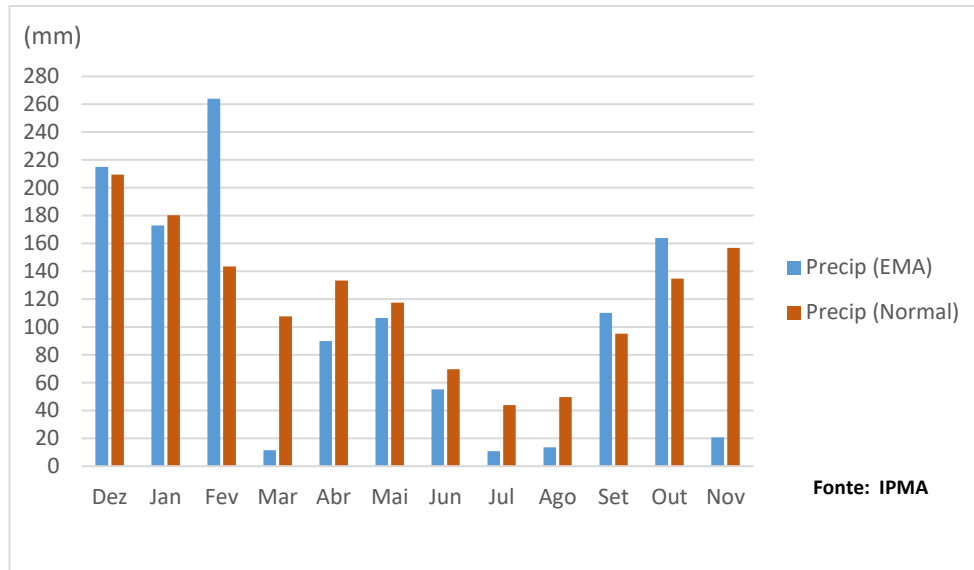


Gráfico 1. Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA de dezembro de 2020 até novembro de 2021, na Região Agrária do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

No último dia do mês de outubro de 2021, as bacias hidrográficas da região do EDM, relativamente à sua capacidade total de armazenamento, apresentavam valores de 23,4 % na bacia do Lima, 58,9% na bacia do Cávado e 35,9% na bacia do Ave. Face aos dados apresentados no gráfico anterior, é espectável que esta situação se tenha agravado durante este mês de novembro. Da mesma forma, os caudais alimentados por minas e nascentes têm diminuído consideravelmente.



Fotos Sandra Coelho - À esquerda-barragem de Lindoso em Ponte da Barca, onde se observa uma cota baixa de armazenamento de água; à direita-barragem de Touvedo em Ponte da Barca, onde se observa um medio nível de armazenamento de água, na zona de observação do Vale do Lima.

A média das temperaturas máximas verificadas neste mês apresentaram uma tendência superior às das Normais Climatológicas, enquanto a média das temperaturas médias e das mínimas, apresentaram uma tendência inferior à verificada nas Normais Climatológicas (ver gráfico 2).

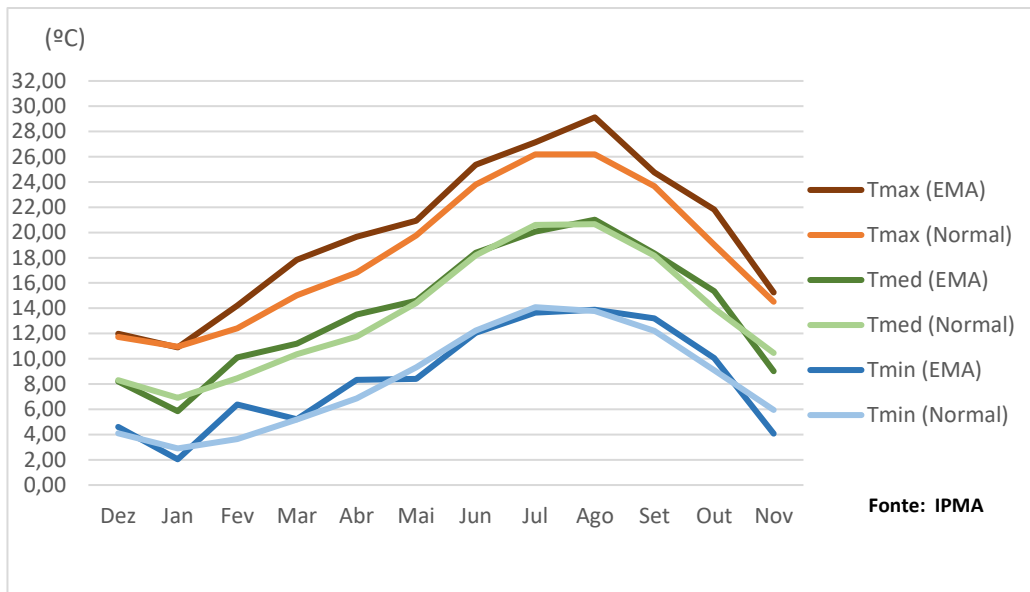


Gráfico 2. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA de dezembro de 2020 até novembro de 2021, na Região Agrária do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

2.2 Trás-os-Montes

Na maior parte dos dias o céu apresentou-se pouco nublado, verificando-se a presença de neblinas e nevoeiros matinais em algumas zonas da região. A precipitação foi escassa e ocorreu apenas em alguns dias do mês.

No gráfico 3 pode-se constatar que a precipitação total ficou bastante abaixo da Normal Climatológica.

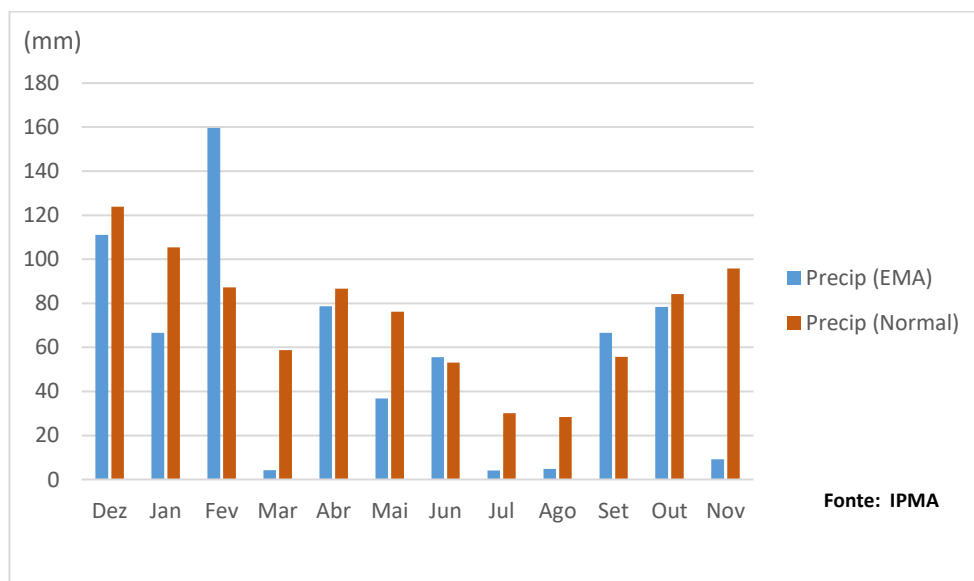


Gráfico 3. Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA de dezembro de 2020 até novembro de 2021, na Região Agrária de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

Apesar das temperaturas diurnas serem muitas vezes amenas, os valores máximos, médios e mínimos registaram uma tendência decrescente, nomeadamente durante a terceira década do mês.

Observou-se um acentuado arrefecimento noturno, com a conseqüente formação de geadas em vários locais.

Enquanto no caso da máxima, os valores mantiveram-se acima da Normal Climatológica, já para a média e principalmente para a mínima, tenderam para se situar abaixo da Normal Climatológica para este período, como se pode verificar no gráfico 4.

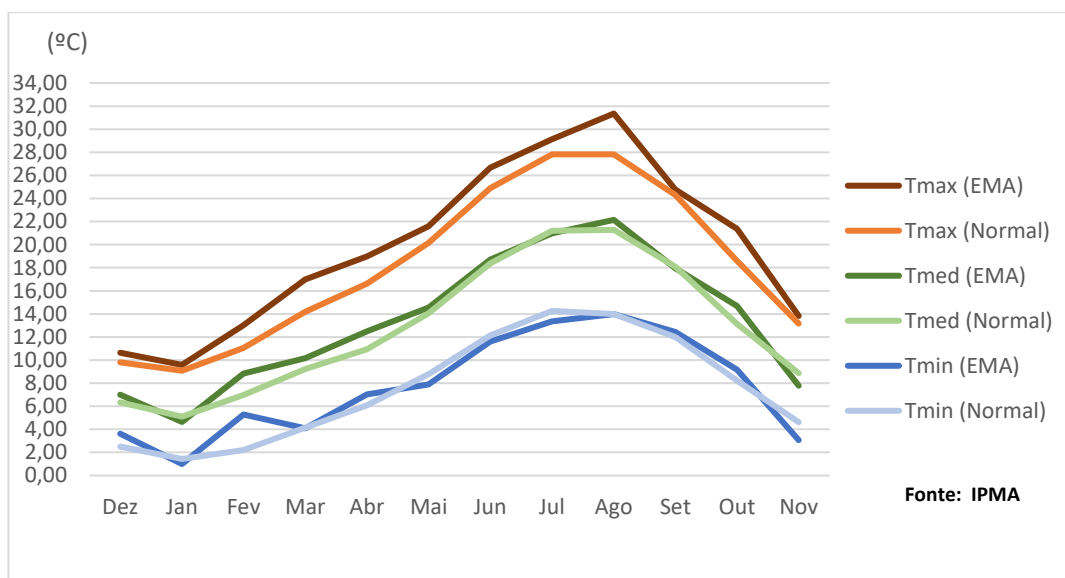


Gráfico 4. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA de dezembro de 2020 até novembro de 2021, na Região Agrária de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

As condições possibilitaram, na maioria das situações, a realização das diferentes tarefas agrícolas durante este mês, como o início/continuação da colheita, no caso de algumas culturas permanentes.



Fotos Rui Lagoa: As condições meteorológicas e a elevada produção de maçã nesta campanha, determinaram que, durante a segunda quinzena de novembro, ainda deccresse a colheita em alguns pomares, na zona de observação do Beira Douro e Távora.

O nível global médio de armazenamento útil, dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos nossos serviços de Ambiente e Infraestruturas, manteve-se praticamente estável, sendo de 62,9% em 26/11/2021. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 2 apresentam valores acima de 89%, 4 estão entre perto de 64 e cerca de 79%, 6 estão entre 42 e cerca de 62% e somente 1 encontra-se abaixo deste último intervalo (o de Arcossó em Chaves com apenas 38,4%).



Fotos Anabela Coimbra: Barragem de Prada em Vinhais, zona de observação da Terra Fria, em 18 de outubro (foto da esquerda) e em 10 de novembro de 2021 (foto da direita).

3 Cereais Praganos para grão (Aveia)

3.1 Entre Douro e Minho

A sementeira de aveia grão geralmente vai desde meados de novembro a fevereiro ou março, de acordo com a altitude e as condições meteorológicas, pelo que a previsão da área semeada ser próxima da verificada no ano passado ser muito precoce e meramente indicativa, a qual será confirmada ou não mais adiante.

A cultura é feita maioritariamente por produtores pecuários para a obtenção de fardos ou rolos e a semente é utilizada nas sementeiras do ano seguinte (auto utilização), já que não há procura no mercado pela semente. Foram feitas as sementeiras nas zonas de maior altitude, já que a cultura não gosta de geada na fase inicial do seu desenvolvimento. A germinação foi homogénea e as jovens plantas estão muito bonitas graças à humidade do solo e às temperaturas amenas.

3.2 Trás-os-Montes

As sementeiras dos cereais praganosos decorreram normalmente e estão concluídas em grande parte das zonas de produção. A germinação e o desenvolvimento inicial encontraram boas condições, nomeadamente com temperaturas diurnas amenas e céu geralmente limpo.

De assinalar que muitos produtores continuam a apostar na utilização de sementes próprias, motivados também pelo custo da semente certificada.

No caso da aveia para grão, estima-se um ligeiro aumento da área semeada de 1,6% (+36 ha).



Fotos Anabela Coimbra: Cereais praganosos para grão com boa germinação e desenvolvimento inicial, na zona de observação da Terra Fria.

4 Outros Cereais para grão (Milho Regadio)

4.1 Entre Douro e Minho

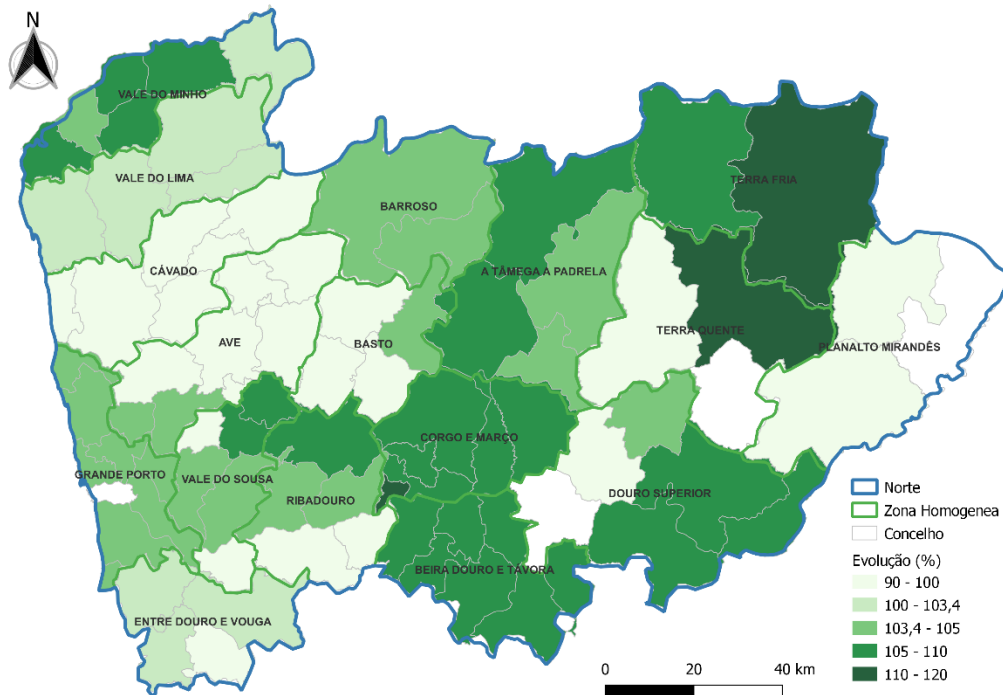
As colheitas dos milhos, nomeadamente de regadio, já estão terminadas e os terrenos já estão preparados para o próximo ano agrícola.



Foto Aurora Venade: Parcelas com forragens de inverno, após colheita dos milhos na zona de observação do Vale do Minho

As condições meteorológicas deste mês foram boas para a secagem e armazenamento do milho grão.

Em relação à produção global do milho de regadio, a estimativa é de uma produção próxima da verificada no ano transato.



Mapa 1 - Evolução da produção global do milho grão de regadio por concelho (%), relativamente ao ano anterior

4.2 Trás-os-Montes

Concluída a colheita do milho grão de regadio pode-se indicar que, numa forma geral, foi obtido um produto de boa qualidade e que existiram posteriormente condições favoráveis para a sua secagem e conservação.

Em determinados períodos do ciclo da cultura foi necessário intensificar o número de regas, no sentido de garantir o resultado pretendido.

Estima-se um aumento da produção global de 8,4% (+535 toneladas), relativamente ao ano anterior.

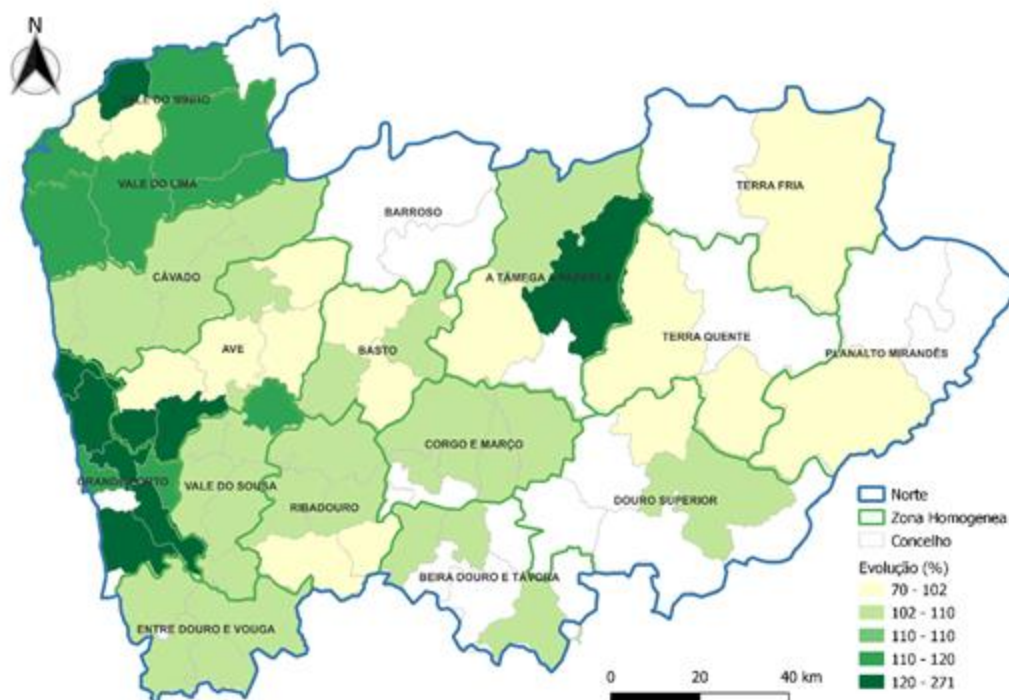
5 Frutos Frescos (Kiwi)

5.1 Entre Douro e Minho

Em relação aos pomares de kiwis, está a decorrer a colheita onde estavam garantidos os parâmetros técnicos indicadores do estado ótimo de colheita, nomeadamente o grau brix. O nível de luz solar que se prolonga até à data, brindou o fruto com um amadurecimento adequado na árvore. Em alguns pomares, devido à elevada carga de fruta, o grau brix ainda não atingiu o valor ideal e a colheita começará para a semana. Prevê-se a conclusão das colheitas durante a primeira semana de dezembro.

Estima-se um aumento considerável (+24,3%) da produção, relativamente ao ano passado, justificado pelo elevado número de horas de frio, o recurso a determinadas tecnologias de produção, nomeadamente a utilização de produtos que promovem a quebra da dormência e a polinização artificial, técnicas que aumentam a produtividade dos pomares.

O acréscimo de produção acarreta problemas na logística da colheita, com as operadoras a terem de comprar palotes novos para fazer face à quantidade colhida, prevendo-se também dificuldades no armazenamento em frio. É generalizada a referência a calibres inferiores ao ano passado, embora haja exceções. Nos pomares onde foi feita uma monda rigorosa colheu-se fruta de maior calibre.



Mapa 2 - Evolução da produção global do kiwi por concelho (%), relativamente ao ano anterior

5.2 Trás-os-Montes

Como sempre salientamos, no caso do kiwi, estamos perante uma cultura com pouca expressão em Trás-os-Montes, estima-se um aumento da produção global na ordem dos 7,9% (+1 tonelada), comparativamente ao ano anterior.

6 Frutos Secos (Castanha, Noz e Avelã)

6.1 Entre Douro e Minho

Castanha:

As colheitas já terminaram, confirmando-se valores razoáveis de produção de castanha, com acréscimo significativo (+42%) no valor da sua produção global, por comparação com o verificado no ano passado. A precipitação foi favorável à formação de frutos de maior calibre. Também é verdade que alguns produtores regam os soutos.

A castanha é sanitariamente sã, aparecendo uma ou outra podre. Teve boas perspectivas de escoamento

Avelã e Noz:

Relativamente à noz, há a estimativa de um pequeno aumento (+7,7%) da produção por comparação com o verificado no ano transato. A cultura é feita em pequenos pomares sem grandes tratamentos, havendo sempre ataques de mosca da casca verde (*Rhagoletis completa*) e problemas de bacteriose (*Xanthomonas campestris pv juglandis*).

Quanto à avelã, esta cultura tem pouca expressão na sub-Região do EDM, ocupando cerca de 12 hectares, havendo uma perspectiva de uma quebra (-10,3%) da sua produção, por comparação com o ano passado.

6.2 Trás-os-Montes

Castanha:

Durante o mês de novembro a colheita deste fruto de casca rija avançou em força. As temperaturas amenas e os baixos valores de precipitação, sendo agradáveis para quem anda no campo, nem sempre foram as condições mais propícias para a abertura/queda dos ouriços e, conseqüentemente, para a libertação da castanha.

Alguns produtores, nomeadamente os que fizeram tratamentos e/ou que conseguiram efetuar regas, terão conseguido obter boas produções mas, parte significativa de agricultores, que têm nesta cultura uma das suas principais fontes de rendimento, viram goradas as suas expectativas, confrontando-se com mais um ano pouco vantajoso.

Os ataques de *septoriose* em determinadas zonas, enquanto noutras foi a escassa humidade nos solos em períodos cruciais, que contribuíram para uma quebra na produção global na ordem dos 15% (-5 006 toneladas), comparativamente ao ano anterior. Finalmente será de referir que, genericamente, as castanhas apresentam calibres inferiores ao esperado.



Fotos Anabela Coimbra: Colheita mecanica da castanha em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.

Noz:

Pode-se considerar terminada a campanha de recolha e processamento da noz, que decorreu dentro da normalidade, apesar de ter sido mais longa que a do ano passado. Segundo os produtores da região e alguns comerciantes, a procura da noz é superior à oferta.

Continuamos a apontar para um pequeno aumento na produção global da noz (+6,4%; +57 toneladas), comparativamente ao ano anterior. No entanto, este aumento verifica-se principalmente nos calibres inferiores a 26 mm.

Fotos Anabela Coimbra: Processo de secagem da noz após lavagem, seguido dos procedimentos de calibragem e embalamento do produto, em Vinhais, na zona de observação da Terra Fria.

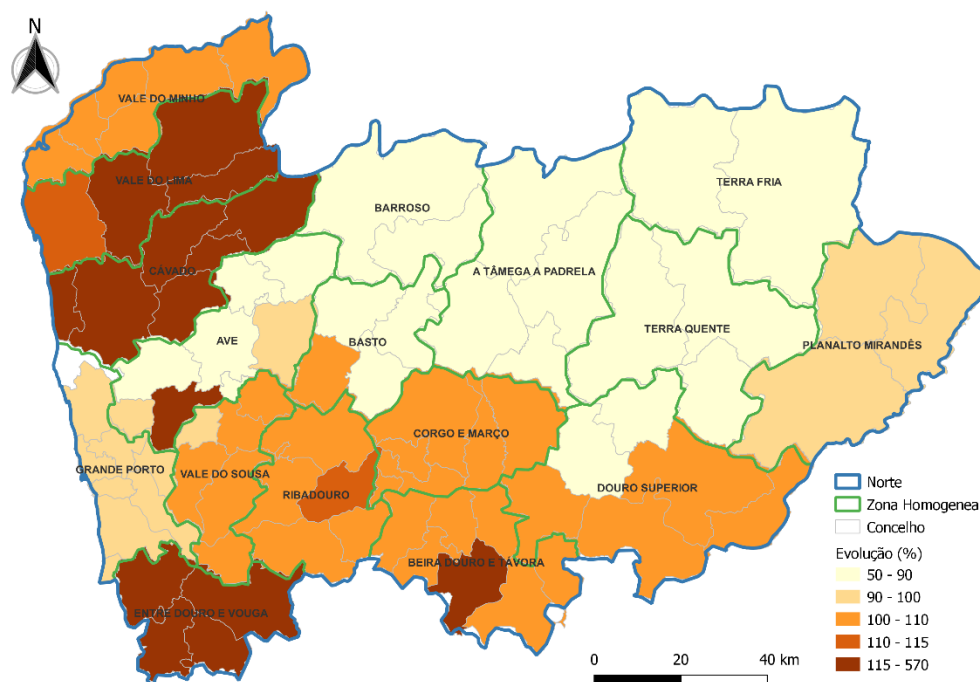


Avelã:

Para a avelã, cultura que tem vindo a perder importância a nível regional, também se estima um aumento na produção global de quase 12% (+9 toneladas), comparativamente ao ano transato.



Foto Rui Lago: Pomar de avelleiras onde já se realizou a colheita do fruto, que apresentava uma boa qualidade, na zona de observação do Douro Superior.



Mapa 3 - Evolução da produção global da castanha por concelho (%), relativamente ao ano anterior

7 Produção de Mosto e Funcionamento das Adegas

7.1 Entre Douro e Minho

O funcionamento das adegas foi considerado normal, havendo alguns dias de menor afluência dos produtores, em virtude das condições meteorológicas que se fizeram então sentir. Estima-se uma quebra (-9,1%) na produção de mosto, por comparação com o ano passado. Além desta quebra quantitativa também a qualidade poderá ser inferior, já que o tempo quente característico do nosso verão e que tem uma incidência na acidez e grau não se fez

sentir. Sabemos que o calor é importante para fazer baixar a acidez fixa característica das nossas castas, sendo esse mesmo calor importante para termos um maior grau alcoólico. Este ano teremos lotes mais ácidos e com menores teores alcoólicos e que vão por à prova os nossos enólogos.

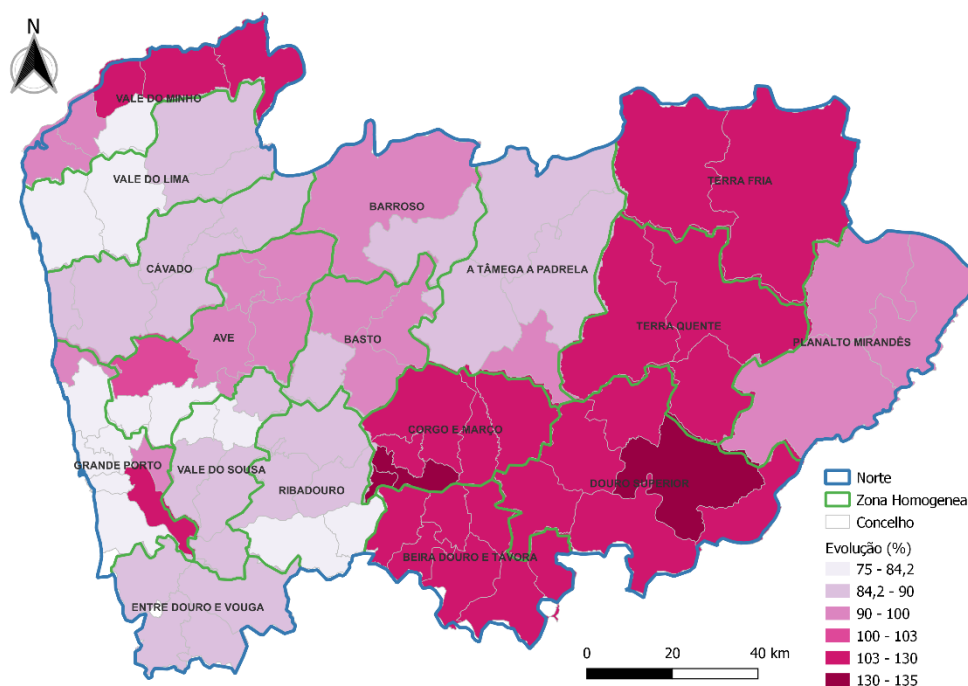
Relativamente à zona do Alvarinho estima-se um acréscimo de 5% na produção global de Melgaço, Monção e Valença e destaca-se a inferior qualidade da uva colhida, com graduações médias inferiores e acidez mais elevada.

No que respeita à comercialização, com a proximidade da época natalícia o volume de vendas aumenta naturalmente e considera-se que o mercado está normalizado, quer para o vinho Alvarinho quer para todo o vinho verde.

7.2 Trás-os-Montes

Depois de ter sido prolongado o período de colheita das uvas para vinho, numa tentativa de conseguir aumentar os níveis de açúcar e, portanto, o teor alcoólico, que ficou abaixo do esperado em determinadas situações, pode-se considerar que as Adeegas funcionaram normalmente.

Estima-se um aumento na produção global de mosto, relativamente ao ano anterior (+26,4%; +326 878 hectolitros), pois felizmente as ocorrências de quedas de granizo, que provocaram estragos significativos nas vinhas atingidas, foram situações localizadas.



Mapa 4 - Evolução da produção global vinho (mosto) por concelho (%), relativamente ao ano anterior

8 Olival (para conserva e azeite)

8.1 Entre Douro e Minho

Com a colheita já adiantada, segundo a opinião dos lagareiros, podemos afirmar que este será um ano "super", quer de produção, quer de qualidade da azeitona para azeite, talvez o melhor de há mais de uma década. A estimativa é de uma produção muito superior (quase 5 vezes mais) à verificada no ano passado. De referir que, também o rendimento está a ser muito bom, comparativamente com aquilo que é normal.

O facto de a produção ser bastante elevada, resulta também da azeitona laborada provir, maioritariamente, de olival disperso, não contabilizado na área total.

Para aproveitarem o bom tempo muitos produtores estão a antecipar a colheita da azeitona, um pouco mais verde mas pouco atacada pela mosca. Os lagares estão a laborar numa situação normal e dada a quantidade de azeitona, começa a haver uma maior pressão sobre a capacidade de laboração dos lagares. Toda esta preocupação na colheita leva a que a azeitona seja na sua maior parte guardada em sacos durante alguns dias (esta situação verifica-se na pequena produção), levando a que a azeitona entre em pré fermentação e o azeite proveniente veja reduzida a sua qualidade.

Quem não fez os tratamentos fitossanitários tem azeitona atacada pela mosca (*Bactrocera oleae*). Nestes ataques, a larva alimenta-se do interior do fruto, provocando a sua queda prematura. O orifício provocado pela picada da mosca é uma porta aberta para os microrganismos, como fungos e leveduras, diminuindo a qualidade do azeite, originando azeites com maior acidez.

Em diversos lagares foi realçada a manifesta falta de mão-de-obra para a realização dos trabalhos. Esperamos poder fazer as devidas correções da produção global quando dispusermos da sua informação definitiva.



Fotos Sandra Coelho: Entrada de azeitona para ser transformada e obtenção do produto final: azeite, na zona de observação do Vale do Lima.

8.2 Trás-os-Montes

A apanha da azeitona para azeite está a desenvolver-se normalmente por toda a região, com os Lagares a entrarem progressivamente em laboração.

Como já referido anteriormente, verifica-se uma heterogeneidade nas áreas de implantação do olival. Assim, encontram-se olivais em que as árvores apresentam abundância de fruto, enquanto noutras situações as "cargas" de azeitona são menos significativas. No entanto, genericamente o fruto vingado apresenta um bom desenvolvimento.

Os casos pontuais em que a azeitona aparece com sinais de ter sido picada pela mosca (*Bactrocera oleae*), ocorrem nomeadamente nos olivais onde não foram efetuados os tratamentos recomendados.

Estima-se um aumento da produção global da azeitona para azeite de cerca de 15% (+16 831 toneladas), comparativamente à campanha transata.

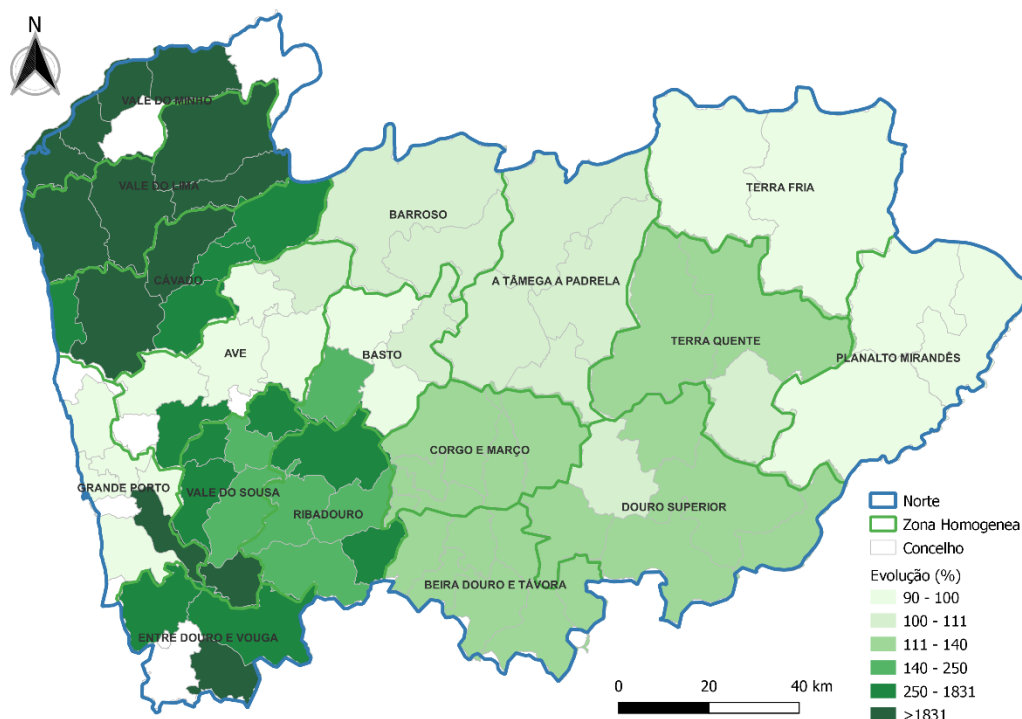
No caso da azeitona de mesa será de salientar a situação específica do Planalto Mirandês, onde as dificuldades de encontrar locais de entrega do produto, terão determinado que vários agricultores optassem por não efetuar a colheita. Assim, o aumento anteriormente apontado é agora revisto, sendo atualmente de 15,3% (+591 toneladas), comparativamente à produção global obtida no ano passado.



Fotos Paulo Guedes: Apanha mecânica da azeitona e laboração de um Lagar em Mirandela, na zona de observação da Terra Quente.



Fotos Rui Lagoa: Trabalhos de colheita da azeitona para azeite, feitos de forma tradicional, na zona de observação do Corgo e Marão.



Mapa 5 - Evolução da produção global da azeitona para azeite por concelho (%), relativamente ao ano anterior

9 Prados, pastagens e culturas forrageiras

9.1 Entre Douro e Minho

As espécies que compõem prados e pastagens retomaram o seu desenvolvimento, graças à humidade existente no solo e às temperaturas muito amenas.

Em alguns dos concelhos das zonas interiores ainda estão a decorrer as sementeiras das culturas forrageiras anuais de outono-inverno. Nos concelhos litorais, onde se concentram as maiores explorações pecuárias, que estão sujeitas ao regime de "grenning", as sementeiras já foram concluídas.

Quem terminou cedo a colheita do milho teve oportunidade de semear a totalidade das forragens de Outono-Inverno. Nestas explorações as culturas forrageiras estão com bom desenvolvimento vegetativo. Os agricultores fazem um corte que serve para evitar a acama e também para a limpeza dos saramagos. Alguns deixam a erva "murchar" um pouco e dão em verde ao gado.

Há abundância de alimento para o pastoreio animal nos baldios. Mantêm-se idêntico o contributo das rações industriais, na alimentação das diferentes espécies pecuárias, apesar do significativo e contínuo aumento do seu preço. Neste momento muitas explorações pecuárias têm custos de produção superiores à receita. Para tal também contribui o aumento dos fertilizantes (que quase duplicou o preço). Todas as semanas têm sido registados aumentos dos fatores de produção.



Fotos Sandra Coelho: À esquerda, prado espontâneo em zona de elevada altitude. À direita, prado espontâneo em zona de baixa altitude, ambas na zona de observação do Vale do Lima.

9.2 Trás-os-Montes

As pastagens permanentes de regadio e as pastagens permanentes de sequeiro, oferecem condições para a prática do pastoreio. A vegetação herbácea apresenta um bom desenvolvimento vegetativo, possibilitando contribuir para a alimentação dos efetivos pecuários.



Fotos Anabela Coimbra: Bovinos em pastoreio (foto da esquerda), e efetivo ovino em pastagem (foto da direita), em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.

As culturas forrageiras semeadas germinaram e apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, apresentando, segundo alguns produtores, um adiantamento para a época do ano.



Fotos Anabela Coimbra: Mistura forrageira de triticales com leguminosas em 13 de novembro de 2020 (foto da esquerda), e em 17 de novembro de 2021 (foto da direita), em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.

10 Fitossanidade

10.1 Entre Douro e Minho

Neste mês não há nada de significativo a registar em relação a pragas e doenças.

As temperaturas são muito amenas e as culturas perenes ainda têm a seiva ativa, pelo que não tiveram início os tratamentos de inverno. A circular nº 19 da Estação de Avisos do Entre Douro e Minho, de 9 de Novembro, faz referência a um conjunto de pragas e doenças que permitem a avaliação do estado fitossanitário da produção na vinha. Na página 1 desta circular são elencadas algumas medidas preventivas na plantação de vinhas novas e algumas medidas preventivas a ter em conta no ato de podar. Na página 2 no quadro 1 são

apresentadas as várias opções de recuperação/substituição de videiras afetadas pelas doenças do lenho, *flavescência dourada* e doenças da raiz. São apresentadas as medidas preventivas em relação à *botrisferiose* (página 6), à *escoriose americana* (página 7), à podridão agárica (página 7), à *flavescência dourada* (página 8), à podridão negra (página 12) e à cochonilha algodão (página 12). Na página 13 no quadro 5, são apresentados o modo de tratamento da lenha de poda e/ou arranque de videiras com sintomas de doenças e/ou pragas. Nas páginas 14 e 15 é apresentada a metodologia e resultados da avaliação do estado da produção da vinha por casta e por local.

10.2 Trás-os-Montes

Não foram publicadas Circulares emitidas em novembro, pelas Estações de Avisos que monitorizam a situação fitossanitária na área de Trás-os-Montes.

Neste ano agrícola que findou, a cultura onde os aspetos de ordem fitossanitária mereceram destaque foi a dos castanheiros. Assim, para além de ser necessário continuar a combater a implantação da vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*), os produtores viram-se confrontados, em algumas zonas, com ataques significativos de *septoriose* (*Mycosphaerella maculiformis*).

11 Nota Metodológica

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatísticas.

Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com a espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos

últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC).

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAPs bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas (INE), cujo âmbito geográfico é o Continente.

12 Tabelas com previsões das áreas semeadas e estimativas da produção

Tabela de evolução da área semeada de Aveia para Grão na Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Aveia	
	Área	
	(%)	(ha)
Ave	100	32
Basto	100	0,7
Cávado	100	7
Entre Douro e Vouga	100	51
Grande Porto	100	12
Ribadouro	100	11
Vale Lima	100	5
Vale Minho	100	12
Vale Sousa	95	14
Sub-Região de EDM	99,5	143,8

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área semeada de Aveia para Grão na Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Aveia	
	Área	
	(%)	(ha)
A. Tâmega/A. Padrela	100	95
Barroso	100	24
Beira Douro Távora	100	74
Corgo e Marão	100	15
Douro Superior	100	78
Planalto Mirandês	100	1138
Terra Fria	105	521
Terra Quente	103	371
Sub-Região de TM	101,6	2 314
<i>Variação ano anterior</i>	+1,6	+36

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global do Milho de Regadio grão, na Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho Regadio	
	Produção global	
	(%)	(toneladas)
Ave	94	14097
Basto	95	6031
Cávado	100	21923
Entre Douro e Vouga	102	7395
Grande Porto	105	8847
Ribadouro	106	7789
Vale Lima	102	6287
Vale Minho	108	3138
Vale Sousa	107	14963
Sub-Região de EDM	101,1	90 468

Tabela de evolução da produção global do Milho de Regadio grão, na Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Regadio	
	Produção global	
	(%)	(toneladas)
A. Tâmega/A. Padrela	110	3453
Barroso	105	2041
Beira Douro Távora	110	388
Corgo e Marão	110	720
Douro Superior	103	84
Planalto Mirandês	100	50
Terra Fria	119	163
Terra Quente	110	33
Sub-Região de TM	108,4	6 932
<i>Variação ano anterior</i>	+8,4	+535

Tabela de evolução da produção global do Kiwi, na Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Kiwi	
	Produção global	
	(%)	(toneladas)
Ave	122	6369
Basto	107	1163
Cávado	110	6695
Entre Douro e Vouga	108	2357
Grande Porto	179	10374
Ribadouro	109	3218
Vale Lima	120	1076
Vale Minho	138	1850
Vale Sousa	112	12787
Sub-Região de EDM	124,3	45 887

Tabela de evolução da produção global do Kiwi, na Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Kiwi	
	Produção global	
	(%)	(toneladas)
A. Tâmega/A. Padrela	139	4
Barroso		
Beira Douro Távora	110	1
Corgo e Marão	110	1
Douro Superior		
Planalto Mirandês		
Terra Fria	100	2
Terra Quente	100	9
Sub-Região de TM	107,9	16
<i>Varição ano anterior</i>	+7,9	+1

Tabela de evolução da produção global da Castanha, Noz e da Avelã, na Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Castanha		Noz		Avelã	
	Produção global		Produção global		Produção global	
	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)
Ave	102	16	100	62	99	3
Basto	103	6	107	9	90	0,1
Cávado	298	164	131	46	100	0,3
Entre Douro e Vouga	333	72	100	19	100	0,6
Grande Porto	100	16	100	13		
Ribadouro	111	194	106	75	71	1,1
Vale Lima	122	227	112	17	100	0,4
Vale Minho	110	53	110	1	110	0,04
Vale Sousa	107	16	106	27	74	0,7
Sub-Região EDM	142,0	765	107,7	268	89,7	6,0

Tabela de evolução da produção global da Castanha, Noz e da Avelã, na Região de Trás-os-Montes, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Castanha		Noz		Avelã	
	Produção global		Produção global		Produção global	
	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)
A.Tâmega/A.Padrela	54	4019	105	162	110	20
Barroso	65	232	105	3		
Beira Douro Távora	111	4592	118	38	114	23
Corgo e Marão	110	544	120	23	114	1
Douro Superior	100	692	106	78	107	4
Planalto Mirandês	100	2696	100	82	100	6
Terra Fria	90	12972	113	414	115	20
Terra Quente	80	2131	92	152	111	8
Sub-Região de TM	84,8	27 879	106,4	952	111,7	83
Varição ano anterior	-15,2	-5 006	+6,4	+57	+11,7	+9

Tabela de evolução da produção global da Vinha para vinho (Mosto), na Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Vinha para vinho	
	Produção de Mosto	
	(%)	(hectolitros)
Ave	99	86920
Basto	89	72626
Cávado	90	59886
Entre Douro e Vouga	90	4814
Grande Porto	100	30881
Ribadouro	85	87059
Vale Lima	78	67664
Vale Minho	105	106484
Vale Sousa	89	254908
Sub-Região de EDM	90,9	771 241

Tabela de evolução da produção global da Vinha para vinho (Mosto), na Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Vinha para vinho	
	Produção de Mosto	
	(%)	(hectolitros)
A. Tâmega/A. Padrela	94	56446
Barroso	90	41
Beira Douro Távora	130	344513
Corgo e Marão	131	652845
Douro Superior	128	433780
Planalto Mirandês	100	54047
Terra Fria	115	13532
Terra Quente	112	9480
Sub-Região de TM	126,4	1 564 683
<i>Variação ano anterior</i>	+26,4	+326 878

Tabela de evolução da produção da Azeitona para azeite, na Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Azeitona para Azeite	
	Produção global	
	(%)	(toneladas)
Ave	108	23
Basto	151	131
Cávado	2217	261
Entre Douro e Vouga	1704	101
Grande Porto	236	17
Ribadouro	281	682
Vale Lima	5391	601
Vale Minho	22341	65
Vale Sousa	426	53
Sub-Região de EDM	483,3	1 935

Tabela de evolução da produção da Azeitona para conserva e da Azeitona para azeite na Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Azeitona Conserva		Azeitona Azeite	
	Produção Global		Produção Global	
	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)
A. Tâmega/A. Padrela	105	3	105	14218
Barroso			105	14
Beira Douro Távora			133	8700
Congo e Marão	130	2	132	11081
Douro Superior	140	4389	129	28795
Planalto Mirandês	1	7	100	12179
Terra Fria	96	3	94	5397
Terra Quente	110	50	112	49536
Sub-Região de TM	115,3	4 454	114,9	129 919
Varição ano anterior	+15,3	+591	+14,9	+16 831